



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

GIRLENE FERNANDES NUNES

**ENTRE SÓLIDOS E LÍQUIDOS: A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE
JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO**

**GUARABIRA/PB
2023**

GIRLENE FERNANDES NUNES

**ENTRE SÓLIDOS E LÍQUIDOS: A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE
JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Literatura, identidade e alteridade.

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

GUARABIRA/PB
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972e Nunes, Girlene Fernandes.
Entre sólidos e líquidos [manuscrito] : a representação do amor na poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento / Girlene Fernandes Nunes. - 2023.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Departamento de Letras - CH."
1. Amor sólido. 2. Amor líquido. 3. Amor na poesia. 4. Poesia autoria feminina. I. Título

21. ed. CDD 869.1

A Deus e às pessoas que estiveram comigo ao longo dessa jornada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter caminhado junto comigo nessa jornada que não foi nada fácil, pelas inúmeras providências e graças alcançadas ao longo da minha trajetória.

Aos meus pais, e ao meu irmão que sempre me apoiaram a estudar e estiveram presente, por todo amor, cuidado e estímulo.

Aos amigos verdadeiros que encontrei nessa jornada na UEPB, em especial a Willame que desde que nos conhecemos é meu principal apoiador, por todo cuidado e carinho comigo, serei eternamente grata por tudo.

Ao professor Dr. Olavo Barreto, por toda a paciência comigo ao longo das orientações, sem ele jamais eu teria conseguido, por todos os ensinamentos desde os estágios, jamais esquecerei todos os conselhos e aprendizados.

GIRLENE FERNANDES NUNES


**ENTRE SÓLIDOS E LÍQUIDOS: A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE
JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

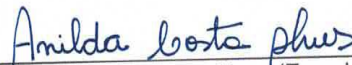
Área de concentração: Literatura, identidade e alteridade.

Aprovada em: 30/11/2023

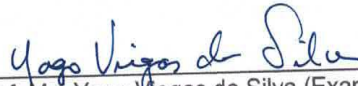
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof.ª. Dra. Anilda Costa Alves (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me. Yago Vargas da Silva (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	
2 O AMOR ENTRE SÓLIDOS E LÍQUIDOS: DISCUSSÃO TEÓRICA E ENCAMINHAMENTOS CRÍTICOS	
2.1 O amor entre sólidos: exploração de alguns conceitos.....	
2.2 O amor entre líquidos: encruzilhadas do sentimento amoroso na contemporaneidade	
3 Entre sólidos e líquidos: a complexidade do amor e sua representação poética	
4 A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO	
4.1 LEITURA CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES DO AMOR NA POESIA DE JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO	
4.1.1 A “Árvore do Amor”: o ciclo de um sentimento que precisa ser renovado	
4.1.2 A “RE-CONSTRUÇÃO”: UMA NOVA BASE, MAIS SÓLIDA E COMPLETA.....	
4.1.3 A “Mergulho”: o despertar dos sentidos	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
6 REFERÊNCIAS	

ENTRE SÓLIDOS E LÍQUIDOS: A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

Girlene Fernandes Nunes¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo, investigar a representação do amor sólido/líquido na poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento, nos poemas "Árvore do Amor", "Mergulho" e "Re-construção" contidos na obra *A-M-O-R* (Nascimento, 2019). Para tanto, fizemos uma análise desses poemas, por meio de pesquisas bibliográficas, de caráter qualitativo, utilizando-se de autores teóricos como Bauman (2004), Ferreira (2004), Morin (2005), Candido (2006), Souza (2022) e Silva (2023), entre outros ao longo da nossa pesquisa. Selecionamos três poemas de uma obra de Jeovânia e buscamos identificar qual a relação dos poemas analisados com a dicotomia dos termos amor sólido e amor líquido. Encontramos em todos os poemas acima mencionados essa relação com o amor presente nessa obra de Nascimento. Buscamos trazer uma possível interpretação a partir das nossas leituras. Como resultados, obtivemos uma interpretação dos poemas investigados e identificamos a presença marcante dos termos que nos propomos investigar amor sólido e amor líquido. Assim sendo, ainda se fazem necessário pesquisas que aprofundem a relação de amor presente nas poesias da autora paraibana.

Palavras-chave: Amor sólido/líquido. Poesia de autoria feminina. Jeovânia Pinheiro do Nascimento.

ABSTRACT

The present work has as its main objective to investigate the representation of solid/liquid love in the poetry of Jeovânia Pinheiro do Nascimento, in the poems "Árvore do Amor" (Tree of Love), "Mergulho" (Dive), and "Re-construção" (Reconstruction) contained in the work *L-O-V-E* (NASCIMENTO, 2019). To do so, we conducted an analysis of these poems through qualitative bibliographic research, using theoretical authors such as Bauman (2004), Candido (2006), Ferreira (2004), Morin (2005), Souza (2022), and Silva (2023), among others throughout our research. We selected three poems from Jeovânia's work and sought to identify the relationship between the analyzed poems and the dichotomy of the terms solid love and liquid love. We found in all the above-mentioned poems this relationship with love present in Nascimento's work. We sought to bring a possible interpretation based on our readings. As a result, we obtained an interpretation of the investigated poems and identified the significant presence of the terms we set out to investigate: solid love and liquid love. Therefore, further research is still necessary to deepen the understanding of the love relationship present in the poems of the author from Paraíba.

Keywords: Solid/liquid love. Female-authored poetry. Jeovânia Pinheiro do Nascimento.

¹ Graduada em Letras - língua portuguesa - pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: girlene.nunes@aluno.uepb.edu.br.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante muito tempo, no âmbito da literatura, tivemos a dominação masculina, fazendo com que a mulher tivesse participação mínima na escrita de obras literárias. Só com o passar do tempo é que a mulher passou a ter visibilidade nesse cenário, assim, assumindo seu papel social como agente criativa, sendo reconhecida como escritora

Nascer mulher no Brasil e se tornar escritora é ultrapassar barreiras, quebrar tabu, pois a mulher foi ensinada desde o princípio a ser do lar, cuidar dos filhos e casa e romper com esse modelo, foi marco na nossa história, a literatura contribui para a mudança desse cenário.

Desse modo, através de estudos realizados já encontramos autoras renomadas e com grande visibilidade no cenário atual, tais como Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, dentre outras. Porém, no âmbito das autorias não-canônicas, é preciso um olhar para aquelas com obras em reconhecimento, como, por exemplo, Jeovânia Pinheiro do Nascimento, poeta ao qual escolhemos para este trabalho, analisar alguns poemas de sua obra intitulada *A-M-O-R*.

A partir da leitura por nós realizada, consideramos responder à seguinte questão: “Como a representação do amor sólido/líquido é abordado na poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento, tendo em vista o corpus selecionado?” Diante disso, nossa pesquisa tem como objetivo geral investigar a representação do amor sólido/líquido na poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento, nos poemas “Árvore do Amor”, “Mergulho” e “Re-construção” contidos na obra *A-M-O-R* (NASCIMENTO, 2019). Seguindo, como objetivos específicos, temos: a) discutir a representação do amor sólido/líquido enquanto uma estratégia estética presente nos poemas; b) identificar a relação do amor sólido/líquido entre os poemas “Árvore do Amor”, “Mergulho” e “Re-construção” contidos na obra *A-M-O-R*, de Jeovânia Pinheiro do Nascimento; c) analisar a relação entre essas representações traduzida em seus poemas e para atingir esses objetivos, nossa pesquisa, com caráter qualitativo, se portou do uso de base bibliográfica para constituir a investigação, considerando, também, os postulados de Candido (2006) acerca do estudo analítico do poema.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância em analisar a representação do amor líquido nos poemas, *Árvore do Amor*, *Re- Construção* de Jeovânia Pinheiro do Nascimento, autora paraibana que enaltece a mulher negra em suas obras. O interesse de analisar esse tema partiu da inquietude em perceber que as relações humanas estão cada vez mais rasas e passageiras. Fruto de uma sociedade líquida, no qual o contato humano, para a demonstração de afetos, segundo Bauman (2004), as relações tornaram-se objeto de consumo. Isso ocorre porque as relações estão cada vez mais instantâneas e descartáveis, sendo tratadas como mercadorias, que se você “comprar” e não gostar do que está levando para casa, pode trocar ou mesmo jogar fora. Nesse cenário, Bauman ainda enfatiza que essa mudança nas relações se dá pela globalização, e o domínio da era digital (*internet*).

Além disso, essa pesquisa tem por saldo ampliar a fortuna crítica dessa autora, verificando como a representação do amor aqui tratado na sua expressão contida nos poemas selecionados para análise. Sobre essa fortuna, vale ressaltar os trabalhos de Souza (2022) e Silva (2023) que exploram outros aspectos da poesia da autora investigada.

Sobre ela, a escritora Jeovânia Pinheiro do Nascimento possui graduação, bacharelado e licenciatura em Filosofia. Educadora lotada na Secretaria do Estado da Educação da Paraíba e professora da educação básica na disciplina de filosofia do Governo do Estado da Paraíba. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: poesia, Parmênides, ser, ontologia, epistemologia, história da filosofia, música e Platão, sofistas, nova escola e escola tradicional. Tem compreensão/fala em 03 (três) línguas, sendo elas o português, espanhol e francês. Já participou de grandes eventos como o Congresso Internacional de Semiótica e Cultura, SEMICULT, 2014. A autora tem 14 obras publicadas, sendo todas elas poesias/poemas, a exemplo, *RE[S][X]ISTÊNCIA* e *Poeticamente Entre Versos & Bocas*.

Nosso trabalho foi dividido em cinco seções, iniciando com as considerações iniciais (introdução), contextualizamos o tema, definimos os objetivos geral e específicos para a realização da pesquisa. Na segunda seção, trabalhamos o percurso teórico com o título “O amor entre sólidos e líquidos: discussão teórica e encaminhamentos críticos”, trata-se de alguns conceitos acerca do que seria os termos amor sólido e amor líquido, já a terceira seção abordamos como é a representação do amor na poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento. Em seguida, partimos para as análises dos três poemas escolhidos da obra *A-M-O-R* que são eles: “Árvore do Amor”, *RE-CONSTRUÇÃO* e “*MERGULHO*”, após as análises finalizamos com as considerações finais.

2 O AMOR ENTRE SÓLIDOS E LÍQUIDOS: DISCUSSÃO TEÓRICA E ENCAMINHAMENTOS CRÍTICOS

2.1 O amor entre sólidos: exploração de alguns conceitos

Iniciamos aqui citando Ferreira (2004, p. 07): “Muito antes de a psicanálise ter sido criada por Freud, os filósofos se perguntavam sobre a origem e a natureza do amor, os escritores contavam mirabolantes histórias de amor e morte”. Sobre isso, entendemos que os poetas fantasiavam, saíam da realidade para contar histórias sobre amores/amantes e associavam o amor a dor e ao sofrimento.

Na obra intitulada *O banquete*, escrita por Platão (1991) ele discute sobre o amor sob o olhar de vários personagens. E apresenta três diferentes tipos de amor: *Philia*, *Eros* e *Ágape*. *Philia* representa a amizade, *Eros* o amor erótico, os desejos da carne, já o *Ágape* é representado pelo amor espiritual.

Ainda em sua obra o *Banquete*, Platão apresenta o mito do andrógino (palavra grega que significa masculino e feminino), eles eram seres que possuíam características sexuais masculinas e femininas em uma única pessoa. Esse mito diz que eles eram perfeitos e Zeus sentia ciúmes desses seres e por isso, puniu-os cortando-os ao meio e a partir disso que é hoje temos homens e mulheres procurando suas metades. E isso nos remete a situações atuais a busca infinita por relacionamentos com a utopia de procura por almas gêmeas.

2.2 O amor entre líquidos: encruzilhadas do sentimento amoroso na contemporaneidade

Do outro lado temos Bauman (2004) que traz uma análise acerca de uma sociedade líquida no ponto de vista do amor. Hoje, apaixonar e desapaixonar-se é uma coisa corriqueira, os relacionamentos estão, gradativamente, mais superficiais e sem praticamente nenhum vínculo afetivo, tornando-se cada vez mais célere o amor.

Ainda, explorando o pensamento de Bauman (2004), o autor traz a nomenclatura “líquido” para caracterizar esse processo de fluidez que a sociedade vem caracterizando o amor.

Não devemos nos surpreender se essa suposição se mostrar correta. Afinal, a definição romântica do amor como “até que a morte nos separe” está decididamente fora de moda, tendo deixado para trás seu tempo de vida útil em função da radical alteração das estruturas de parentescos as quais costumava servir e de onde extraia seu vigor e sua valorização (Bauman, 2004, p.19).

Na sua obra *Amor líquido*, Bauman analisa fatos cotidianos relativos à vida amorosa em vários aspectos e retrata esses fatos e diz que há necessidade de uma discussão sobre o tema com profissionais da área da saúde (terapeutas).

Quanto a isso, Bauman (2004, p. 09): “Não admira que os “relacionamentos” estejam entre os principais motores do atual “boom do aconselhamento”. A complexidade é densa, persistente e difícil demais para ser desfeita ou destrinchada sem auxílio”. Fazendo uma transposição desse ideário para nosso objeto de pesquisa, percebemos que Jeovânia Pinheiro do Nascimento traduz em sua poesia principalmente na obra estudada como o amor e os relacionamentos estão frágeis.

A partir das leituras teóricas de Cândido, nós pudemos compreender melhor e interpretar os poemas escolhidos para a nossa pesquisa, pois após estudarmos os elementos que compõem a poesia ficou mais claro dissertar com mais clareza acerca do que foi proposto trabalhar.

Segundo Candido (2006) “no poema, as palavras se comportam de modo variável, não apenas se adaptando às necessidades do ritmo, mas adquirindo significados diversos conforme o tratamento que o poeta lhes dá”. Na poesia de Nascimento encontramos expressões criadas por ela, como, por exemplo, no poema “**RE-CONSTRUÇÃO**”, precisamente nesse verso “*Casa implodida*”. A palavra implodida é uma inspiração da autora. O poeta cria sentidos quando escreve seus versos. Interpretar os sentidos que a linguagem poética promove é a algo muito amplo e nas nossas análises tentamos desenvolver os níveis mais profundos que a autora passa em seus poemas.

3 Entre sólidos e líquidos: a complexidade do amor e sua representação poética

Temos inúmeros poetas homens que escreveram com maestria sobre a posição feminina e a partir deste lugar, uma vez que se trata de uma função e não de questões do gênero. A produção literária contemporânea brasileira escrita por mulheres, para estudá-la precisamos retomar o trajeto de outras mulheres escritoras que antecederam, como, por exemplo, Cecília Meireles que com o seu fazer poético conquistou um espaço dominado por homens.

Como aponta Morin (2005, p. 09) “O amor faz parte da poesia da vida. A poesia faz parte do amor da vida”. Ou seja, um é interligado ao outro, assim o amor e a poesia são o ápice tanto da sabedoria quanto da loucura. Segundo Ferreira (2004) na literatura ocidental, a partir do século XII o discurso do amor se associa à dor, ao sofrimento e à promessa de felicidade, e nos poemas trabalhados de Jeovânia encontramos a presença de alguns desses elementos.

De acordo com Platão (2012), o amor era visto pelos gregos como algo amplo e atenta para vários setores e assim valorizando a relação, seja ela consigo mesma ou com os outros. Nessa obra de Platão, o *Banquete*, ele teria identificado a verdade

sobre o amor. Ferreira (2004) ainda afirma que essa descoberta de Platão sobre o amor influencia diretamente os mitos do amor que giram em torno do “um”: o amor é a procura do todo e amar é sinônimo de unir e de se confundir com o amado.

Tal como indica Silva, (1979, p. 56, “O ato de criar e escrever poesia, assim como o próprio poema em si são, desde a antiguidade, objetos de estudo e reflexão de alguns críticos, filósofos, psicólogos, pesquisadores e dos próprios poetas.”. Fazendo uma breve comparação dessas análises é perceptível a construção do algo racional, já outra vertente entende como algo mais subjetivo e emocional.

Fazendo uma comparação entre Freud e Lacan os mesmos diferenciam, Freud dedica-se a analisar o amor com uma função mais idealizada, já Lacan estuda a vertente do amor com a função de sublimação.

Para Bauman a ideia de sociedade baseia-se no fato de que ninguém aprende a amar, simplesmente ama, e essa liquidez de troca de parceiros/relacionamentos é uma busca constante de aprendizado em amar. Os termos amor e paixão, hoje com essa facilidade/fluidez nos relacionamentos, são erroneamente empregados, banalizados sem ao menos ter conhecimento de fato desses termos.

O mundo cheio de possibilidades é como uma mesa de bufê com tantos pratos deliciosos que nem ao menos o mais dedicado comensal poderia esperar provar de todos. Os comensais são consumidores, e a mais custosa e irritante das tarefas que se pode pôr em diante de um consumidor é a necessidade de estabelecer prioridades: a necessidade de dispensar algumas opções inexploradas e abandoná-las. (Bauman, 2001, p.82).

Com a tecnologia a comunicação é facilitada, essa facilidade tem implicado nos relacionamentos, são muitas opções e escolhas que o ser humano é apresentado.

Adriana Prado publica uma entrevista em que Bauman nos sintetiza sua definição de amor líquido:

Amor líquido é um amor “até segundo aviso”, o amor a partir do padrão dos bens de consumo: mantenha-os enquanto eles te trouxerem satisfação e os substitua por outros que prometem ainda mais satisfação. O amor com um espectro de eliminação imediata e, assim, também de ansiedade permanente, pairando acima dele. Na sua forma “líquida”, o amor tenta substituir a qualidade por quantidade — mas isso nunca pode ser feito, como seus praticantes mais cedo ou mais tarde acabam percebendo. É bom lembrar que o amor não é um “objeto encontrado”, mas um produto de um longo e muitas vezes difícil esforço e de boa vontade. (Bauman in Prado, 2018, p. 99).

Na sociedade contemporânea, a regra é ir embora, porque a sociedade líquida criou a falsa ideia de que o maior amor da sua vida será o próximo, nunca o atual. Assim todo relacionamento está fadado a acabar.

4 A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

O amor é sempre tratado como poético, sendo assim, a poetisa Jeovânia Pinheiro se dedica em seu livro *A-M-O-R* a nos mostrar as singularidades dessa sensação. O livro é composto por 27 poemas, todos eles com a temática do amor nas suas diferentes formas: “amor erótico”, “amor próprio”, “amor família” etc.. A autora em todos os poemas desenvolve a temática sobre o amor a começar pelo título da obra *A-M-O-R*, que está escrito em letras maiúsculas e separadas por traços e essa forma de escrita está vinculada a leitura que podemos fazer acerca de todos os poemas contidos nessa obra. Desde o primeiro poema até o último, Jeovânia faz analogias com termos que nos remetem ao amor, ao cuidado, e até mesmo aos momentos mais fugazes.

4.1 LEITURA CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES DO AMOR NA POESIA DE JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

Nessa parte do trabalho, desenvolvemos nossas ponderações de leitura sobre as relações existentes entre o amor, enquanto elemento simbólico, plasmados nos poemas de Jeovânia Pinheiro do Nascimento. Para tanto, inicialmente, trataremos do poema “Árvore do Amor”, depois, continuaremos com “Re-construção” e concluiremos com “Mergulho”. Como dito anteriormente, todos os textos selecionados compõem a obra *A-M-O-R* (Nascimento, 2019). Tendo em vista a organização da nossa leitura interpretativa, primeiramente, expomos o poema e depois teceremos as interpretações.

4.1.1 A “Árvore do Amor”: o ciclo de um sentimento que precisa ser renovado

Árvore do Amor

O amor se dá em semente
se é semeado cresce
se é bem tratado dá frutos

Mas
se para de cuidar
As folhas secam
Caem

Se corta os galhos
O tronco
E lança o machado sobre a raiz

Ele morre

Mesmo o solo sendo fecundo
Ele morre

Não tem mais como sobreviver

(Nascimento, 2019, p. 17)

O poema, composto em catorze versos, pode ser dividido em duas partes principais. A primeira, que vai do primeiro ao terceiro verso; e a segunda, que vai do

quarto ao décimo quarto verso. Essa divisão, em uma dupla que compreende os dois momentos mais expressivos do texto, é separada pela conjunção adversativa “mas”. Nesse elemento temos o aporte para duas faces da “árvore” do amor. Na primeira, a caracterização dele: “O amor se dá em semente” (v. 01). A semente, na construção simbólica do poema, representa o início do sentimento, aquilo que sugere várias possibilidades. Se ele “se dá”, podemos ler nisso a potencialidade característica do amor enquanto sinônimo da caridade. Não por acaso, a expressão latina *caritas*, da qual provém para a língua portuguesa o termo “caridade”, também pode ser traduzido por “amor”. Ou seja, atitude amorosa, segundo esse trecho, designa um passo de, voluntariamente, se dirigir ao objeto amado. A semente, nesse curso simbólico, sugere o que possui, de modo condensado, toda potencialidade de vida. Como a grande metáfora do texto é a árvore, essa semente, no curso da vida desse ser natural, indicia seu início, sua configuração de gênese, da qual virá todo o seu poder de presença. O segundo verso e o terceiro são introduzidos pela conjunção “se” que possui índice de possibilidade. Diante disso, temos “Se é semeado cresce” (v. 02) e “Se é bem tratado dá frutos” (v. 03), ambas as ações indicam o curso normal de vida a partir da semente “semeada” que apresentará, a partir disso, “os frutos”, porém, tudo isso ocorre através da ação do semear, sinônimo para o cuidado, o zelo, que implica, também, no “bem tratar”, gerando frutos. Nesses três primeiros versos temos o curso completo da vida. O ser se coloca à disposição de sua transformação, através, inclusive, da atividade do “outro” em favorecer seu desenvolvimento. A atitude sintetizada em três versos completa um movimento triádico, aquele que dá uma ideia de unidade, de ciclo completo. Nas considerações de Gomes e Silva (2011), a árvore possui o simbolismo desse ciclo que, em algumas culturas, se processa como o feminino que gesta e mantém, tal como a semente que lançada ao chão, é gestada e dá frutos. No poema, essa imagem inicial, é fundamentada pelos três primeiros versos que, em contraposição com o restante do poema, dão a base do sentimento enunciado, sua caracterização completa, *una*. Nos versos que seguem, esse “amor-semente” será abordado de diferentes maneiras, para além dessa unidade, inclusive, sendo tecido sobre ele a fragmentação e a morte, ou seja, o fim do ciclo anunciado nos versos iniciais.

A segunda estrofe é uma oposição ao crescimento do amor, trazendo a ideia do processo que desencadeia a morte desse sentimento. Isso pode ser constatado pelo movimento do cair das folhas que estão secas. Segundo Chevalier e Gheerbrant (2009) o simbolismo da folha representa a felicidade e a prosperidade. Quando a folha está sem o seu viço natural, isso significa a ausência da vida, que se traduz no seu estado de finitude. Outra característica nessa estrofe é a extensão dos versos: um mais longo (verso 6) e outro curto (verso 7), demonstrando o movimento de cair das folhas das árvores sugerido por essa organização estrófica.

Dando seguimento a nossa leitura interpretativa, na terceira estrofe, o movimento dos versos expressa a força física. No verso 9, a ideia de corte, ruptura sobre a base desse sentimento/ relação que está relacionado ao termo “tronco” diferentemente dos outros versos esse está disposto sozinho no verso, sendo acompanhado por um artigo que lhe referencia, no verso anterior encontramos uma referência aos galhos de uma árvore e no verso posterior a ideia de raiz, sendo assim temos a estrutura de uma árvore dentro da própria estrofe. Sobre isso temos a extensão do último verso que é maior que os outros propondo a concepção de que a raiz precisa ter base sólida, sustentação para assim a árvore poder crescer saudável. Porém, como ela foi cortada, esse sentimento não se desenvolveu.

A quarta estrofe traz um verso isolado, representa a solidão, um verso curto, fúnebre, assim é quando o amor que não cuidado morre, quando não deu frutos e morreu em completa solidão.

Continuando, na quinta estrofe é uma tentativa de salvação, os versos estão dispostos no poema um maior que está acima de um menor. A última estrofe é composta por um único verso, representando, o fim da vida e do amor, a ausência do afeto, do cuidado. Outra característica desse poema é a marcação da sibilante /s/, como ideia de movimento, o movimento da vida, significando o último suspiro presente, do amor que se encerra.

Nesse poema percebemos que faz referência à ideia do amor sólido como a raiz de uma árvore, que precisa ser cuidada, regada para assim, manter sua vitalidade que a natureza cumpra seu ciclo.

4.1.2 A “RE-CONSTRUÇÃO”: UMA NOVA BASE, MAIS SÓLIDA E COMPLETA

RE-CONSTRUÇÃO

Casa Emplodida
Fumaça de concreto no ar
Entulho
É preciso baixar a poeira
Limpar o terreno

[Re]Construir
Um novo prédio

Com outra forma
Com outras cores
Com bases mais sólidas

Só o terreno guardará tudo que já foi
Sem dizer nada

(Nascimento, 2019, p.32)

Na primeira estrofe o poema já nos mostra a ideia de movimento de transformação que é de dentro para fora. O termo usado pela autora “emplodida” não existe na língua portuguesa, sendo assim uma criação dela para demonstrar o fato de transformação. Segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, o prefixo “em-” quando ligados a verbos apresenta a ideia citada. Diante disso, Nascimento se utiliza de um recurso possível na língua para pôr em prática seu engenho poético. Na perspectiva do simbolismo do termo “casa”, ele representa a interioridade, segundo Chevalier e Gheerbrant (2009). No contexto do poema, essa interioridade presente nesse termo traduz os afetos do eu-lírico. Sobre isso destacamos o significado dos termos “fumaça”, “concreto no ar”, a fumaça representa a matéria em transformação, algo que está passando por um processo de mudança de estado. A fumaça de concreto indica a mudança de um modo de vida, uma evolução como ser vivo, ser este que sente e compreende seus sentimentos. No segundo verso indica que a transformação foi iniciada, que o ambiente, a energia, a mudança. A segurança, o refúgio do eu (corpo) interior também estão presentes nessa primeira estrofe.

A segunda estrofe de RE-CONSTRUÇÃO representa os elementos de caracterização da casa, a transformação de si que deve iniciar conscientemente, o verso “Limpar o terreno” ideia de movimento maior para a mudança, a reconstrução. Conseqüentemente, na terceira estrofe do poema traz à mudança a reconstrução, a ampliação de si, a segurança, o suporte da base. O eu de um novo jeito, “[Re] Construir” (edificar, renovar). Na penúltima estrofe o poema remete as características que formam o novo estágio do eu, reconstruído mais forte, com um novo olhar sobre si. Com novas cores e formas, dessa vez fortificado, com uma raiz sólida. Por fim, na quinta estrofe, o poema mostra o fundamento da experiência, uma memória que está guardada, mas que foi importante para a transformação. RE-CONSTRUÇÃO é a ideia do amor de si-mesmo, o amor-próprio.

A ideia de amor traduzida nesse poema é uma passagem do estado de amor líquido para um amor sólido, reconstruído, agora, mais forte e ressignificado, depois de uma transformação do estado líquido para o sólido.

4.1.3 A “Mergulho”: o despertar dos sentidos

MERGULHO

Amar
É faca de dois gumes
Todos dois muitos afiados

Amar
Com um riso enfeitando o rosto
Um não sei o que dando novas cores
Para tudo o que se vê

Amar intensificando as batidas do coração
Fazendo do tambor sua escola de samba
Na voz do amor

Amar é um mergulho
A sensação gostosa do corpo caindo
Batendo no mar
Sem saber se no fundo há pedras
Se irá sobreviver
E mesmo não sabendo
E tendo a certeza do risco
Amar

(Nascimento, 2019, p.19)

A disposição dos versos nesse poema remete a ideia de uma moldura, (unidade do texto-temática), sugere intensidade - início/meio/fim. O poema também é dividido em dois níveis de intensidade: o contato inicial e o desenvolvimento. Encontramos, na primeira estrofe o início da ideia de intensidade que vai se ampliar ao longo do texto, uma relação essa que é mútua. “É faca de dois gumes” remete ao abrir-se de si mesmo e do outro (corte). Seguindo, na segunda estrofe o amor é visto como algo que nos faz rir, nos enfeita o corpo e a alma, vemos tudo colorido quando encontramos esse amor.

A terceira estrofe traz a ideia de que quando amamos a frequência cardíaca aumenta, o nosso interior faz festa, assim como a bateria de uma escola de samba, todas essas sensações são conseqüências do amor, do amar. Assim, quando a

nossa alma já se encontra embebida desse sentimento, o que nos resta entregar-se, deixar que o som das batidas do nosso coração conduza todo o resto. Uma vez que, não é possível viver com medo do amor, cogitando que ele possa nos machucar. Pois, para termos a certeza é necessário mergulhar de cabeça em águas desconhecidas.

Na quarta estrofe amor é um sentimento desafiador, é ter certeza dos riscos e enfrentar. O poema sugere o encorajamento de ousar, de se entregar de corpo e alma em um mergulho sem equipamentos de proteção, pois não há, nada poderá nos resguardar. Amar é romper os obstáculos, é fazer das pedras calçamento para caminhar mais longe. Portanto, o único sentido do amor é amar e se arriscar em busca da felicidade.

O poema também traz como interpretação presente os cinco sentidos: tato, visão, audição, paladar e olfato, disposto desde o primeiro verso até o último, o tipo de amor presente nos versos de Mergulho tende a ser o amor tido como erótico.

No poema Mergulho, após a nossa análise, identificamos na leitura traços de um amor líquido conforme essa estrofe:

Amar é um mergulho
A sensação gostosa do corpo caindo
Batendo no mar
Sem saber se no fundo há pedras
Se irá sobreviver
E mesmo não sabendo
E tendo a certeza do risco
Amar
(Nascimento, 2019, p.19)

De acordo com a nossa interpretação, “MERGULHO” traduz a ideia de que nada é concreto no amor, devemos entrar de corpo e alma, mesmo sem ter a certeza de que teremos êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer a poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento é de certa forma ajudar na construção de uma história da libertação feminina na literatura, da qual, como mostramos aqui. Numa sociedade em que um dos pilares era a destituição da mulher do desejo, a autora Jeovânia na sua obra A-M-O-R, nos apresenta poemas que tratam das diversas formas de amor, sob uma ótica feminina.

Diante dos objetivos traçados, buscamos averiguar em nossas análises interpretativas qual a relação dos poemas selecionados da obra A-M-O-R de Jeovânia Pinheiro com os termos amor sólido/líquido, e cada poema trabalhado a autora descreve pela linguagem poética as mais variadas formas do amor.

Considerando que a poesia de Jeovânia apresenta aspectos bem marcantes que evidenciam a mulher, principalmente a negra, que contribui fortemente para a visibilidade das autoras femininas no cenário literário brasileiro. Por fim, entendemos que os nossos objetivos apresentados foram devidamente atendidos ao longo do trabalho.

6 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5ª ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FERREIRA, Nadia. **A teoria do amor na psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GOMES, Eunice Simões Lins; SILVA, Iêda de Oliveira Caminha. Simbologia da Árvore: uma análise das imagens míticas. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP (Descontinuada)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 205–219, 2011. DOI: 10.25247/2237-907x.2011v1n1.p205-219. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/4>. Acesso em: 31 maio. 2023.

MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Trad. Edgar de Assis Carvalho. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NASCIMENTO, Jeovânia Pinheiro do. **A-M-O-R**. Belo Horizonte: Sangre Editorial, 2019.

PLATÃO. **O Banquete**. Tradução, apresentação e notas Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

SILVA, Lidiane Aparecida Padilha. **O cabelo afro como um ato poético e político na poesia de Jeovânia Pinheiro do Nascimento**. 2023. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2023. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/30126>. Acesso em: 27 set. 2023.

SOUZA, Olavo Barreto de. Reexistências poéticas em Jeovânia Pinheiro do Nascimento: uma leitura dos poemas “Negra mulher” e “Mulher negra”. *In: Anais do III Simpósio de Poesia Contemporânea de Autoria Feminina do Norte, Nordeste e Centro-Oeste: autoria feminina e identidade cultural: poesia, linguagens e emancipação*. Porto Velho, RO: [s.n.], 2022. v. 1. p. 8-21. Disponível em: https://gpfenncopoetas.unir.br/uploads/01107163/arquivos/ANAIS_DO_III_SIMPFEN_NCO_Revisado_349733610.pdf. Aceso em: 27 set. 2023.